	<p style="text-align: center;">RECOLHIMENTO DE ROUPA SUJA</p> <p style="text-align: center;">Municipal Prefeito Nelson Busato dos Santos</p>	POP-RRS-40	
		Data de criação: 13/06/2019	
		Data de Revisão: 04/04/2025	
		Nº Revisão	Página
		01	1 de 3

1. OBJETIVO

Estabelecer diretrizes para o recolhimento seguro e adequado da roupa suja nas unidades geradoras do hospital, visando à prevenção da contaminação cruzada, à proteção do trabalhador e à conformidade com a legislação vigente.

2. ABRANGÊNCIA

Aplica-se a todos os colaboradores envolvidos na coleta e transporte de roupas sujas nas unidades assistenciais do Hospital Municipal Prefeito Nelson Busato dos Santos.

3. DEFINIÇÕES

- **Roupa suja:** toda roupa utilizada nos cuidados ao paciente ou na rotina hospitalar que esteja potencialmente contaminada ou não.
- **Unidade geradora:** setor onde ocorre a utilização da roupa hospitalar (ex: enfermarias, pronto atendimento).
- **Hamper:** estrutura com aro metálico, tampa e saco (plástico ou tecido) utilizado para coleta de roupas.
- **EPI (Equipamento de Proteção Individual):** equipamentos utilizados para proteção do trabalhador, como luvas, avental, touca, etc.

4. RESPONSABILIDADES


- **Serviço de Higienização e Lavanderia:** realizar o recolhimento conforme o procedimento descrito.
- **Enfermagem e setores assistenciais:** acondicionar corretamente a roupa suja no hamper.
- **Coordenação da Lavanderia:** supervisionar a execução do procedimento e garantir o cumprimento das normas de biossegurança.

5. PROCEDIMENTO

5.1 Materiais Necessários

- EPI: roupa privativa, calçado fechado, luvas de borracha, touca e avental impermeável;
- Carro exclusivo para transporte de roupa suja (com superfície impermeável e lavável);
- Sacos de hamper (plástico resistente ou tecido).

5.2 Etapas

	<p style="text-align: center;">RECOLHIMENTO DE ROUPA SUJA</p> <p style="text-align: center;">Municipal Prefeito Nelson Busato dos Santos</p>	POP-RRS-40	
		Data de criação: 13/06/2019	
		Data de Revisão: 04/04/2025	
		Nº Revisão	Página
		01	2 de 3

1. Higienizar as mãos e paramentar-se com todos os EPIs recomendados;
2. Dirigir-se à unidade geradora no horário previamente definido;
3. Verificar o correto fechamento dos sacos de hamper. Em caso de vazamento ou rompimento, realizar dupla embalagem;
4. Colocar os sacos no carro de transporte exclusivo, sem arrastar ou apoiar no corpo;
5. Transportar diretamente para a área de processamento/lavanderia, utilizando rota exclusiva para roupa suja;
6. Evitar manipulação excessiva e manter o carro fechado durante o trajeto;
7. Ao final, realizar a desinfecção do carro de transporte e o descarte adequado dos EPIs, se for o caso.

Recomendações Adicionais:

- Não sobrecarregar os sacos de hamper;
- Não utilizar sacos danificados;
- Não armazenar roupa suja em corredores ou áreas de circulação comum;
- Garantir separação física e funcional das rotas e áreas de roupas limpas e sujas.

6. REGISTROS OBRIGATÓRIOS

- Check-list de verificação do cumprimento do POP

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Processamento de roupas em serviços de saúde: prevenção e controle de riscos*. Brasília: ANVISA, 2009.
2. BRASIL. RDC Nº 6, de 1º de março de 2012. Dispõe sobre as Boas Práticas de Funcionamento para as Unidades de Processamento de Roupas de Serviços de Saúde.

	<p>RECOLHIMENTO DE ROUPA SUJA</p> <p>Municipal Prefeito Nelson Busato dos Santos</p>	POP-RRS-40	
		Data de criação: 13/06/2019	
		Data de Revisão: 04/04/2025	
		Nº Revisão	Página
		01	3 de 3

8. CONTROLE DE REVISÕES:

Controle Histórico				
Revisão	Data	Elaboração/ enfermeiro(a)	Verificação/enfermeiro(a) /farmacêutico(a)	Aprovação/ Diretor(a)
00	13/06/2019	Sebastião	Jayme	Amanda
01	04/04/2025	Sebastião	Airam	Joice

Revisão	Data	Descrição da Alteração
00	13/06/2019	Documento Original
01	04/04/2025	Documento reformulado conforme modelo padrão de POP. Itens 1 a 7 incluídos com base na legislação atual

Observações: Este POP deverá ser revisado periodicamente para adequação às normativas vigentes e boas práticas assistenciais a cada 2 ano ou quando houver mudança significativas.